

Análise das propriedades dos agroecossistemas como indicadores do processo de transição agroecológica no semiárido cearense

Mesquita, Antonia Marta Sousa^{1}; Farias, Jorge Luis de Sales²; Fernandes, Francisco Eden Paiva³*

O Bioma Caatinga apresenta um intenso processo de degradação ambiental, ocasionada principalmente pela ação antrópica. Nesse contexto, a agricultura para o Semiárido Brasileiro deverá pautar-se em práticas para uma agricultura sustentável, fundamentada no funcionamento dos ecossistemas naturais. No município de Sobral, CE, foi utilizado um modelo de inovação interativo determinando um processo de transição agroecológica para convivência com o Semiárido. Uma das estratégias utilizadas foi o redesenho de agroecossistemas. Foi redesenhado um sistema silvipastoril resultando em um sistema agroflorestal, tipo agrossilvipastoril, na comunidade Sítio Areias. Assim, objetiva analisar agroecossistema redesenhado, por meio de suas propriedades para compreender o processo de transição agroecológica no Semiárido. A comunidade Sítio Areias está localizada no município de Sobral, CE, com coordenada geográfica 3°39'01"S e 40°27'08"E, o município apresenta média pluviométrica e temperatura anual de 730mm e 27°C, respectivamente. O estudo foi realizado no período de janeiro a dezembro de 2014, o agroecossistema foi avaliado mensalmente, por quatro agricultores experimentadores. Utilizou-se como indicadores da transição agroecológica as propriedades dos agroecossistemas: produtividade, estabilidade, sustentabilidade ambiental, equidade e

autonomia. Para cada propriedade foi atribuída escores de 0 a 10. A produtividade média do sistema foi de 5,6 e a estabilidade média de 5,4. Os escores reduzidos para essas duas propriedades podem ser atribuídos a fatores de perturbação climática, como a seca que atingiu o Semiárido nesse período, reduzindo a produção agrícola e a pressão exercida sobre o sistema agroflorestal que promoveram distorções. Assim, os mecanismos internos necessitaram de um espaço temporal superior a um ano, para ajustar os níveis de produção e estabilidade do agroecossistema. A sustentabilidade ambiental apresentou média de 7,5. O processo de redesenho permitiu que o agroecossistema ficasse o mais próximo dos ecossistemas locais, repercutindo na manutenção da biodiversidade local. A equidade apresentou média de 5,6. A nota reduzida foi o reconhecimento pelos agricultores da ausência dos jovens da comunidade durante o processo de redesenho. A média da autonomia foi de 7,2, considerada regular pelos agricultores, que reconheceram que o sistema encontra-se no seu primeiro ano e que foram necessárias a introdução de insumos e utilização de mão de obra para implantação e manutenção do mesmo no decorrer do período. A transição agroecológica é um processo de construção social, deve ser compreendido como questão dinâmica. Esse processo é complexo, não envolve apenas questões técnicas, mas um conjunto de fatores que devem ser considerados, destacando-se aspectos climáticos, ecológicos, sociais e econômicos.

Palavras-chave: Agricultura familiar, Agroecologia, Redesenhos, Transição tecnológica, Desenvolvimento Rural Sustentável.

Suporte financeiro: Embrapa.

¹*Aluna do Curso de graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Estagiária/Embrapa.*

²*Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientador.*

³*Analista da Embrapa Caprinos e Ovinos.*

**Apresentadora do pôster: marta_mesquita0205@hotmail.com*